

Ata da Reunião da Câmara Temática de Motocicleta

Data: 13/03/2019 | **Local:** R. Barão de Itapetininga, 18 – térreo.

Participantes

Poder Público:

- Heloisa Martins – CET
- Eduardo Macabelli – CET
- Felipe Pereira – SMT
- André Castro – SMT
- Luiz Rebelo CET
- Felipe Sansone – SMT
- Fabio Gonzalez – CET
- José Canhadas – CET
- Nancy Schneider – CET
- Ledivaldo Moraes – CET
- Antonio Roson – CET
- Rosa Oliveira – CET
- Manoel Messias – SPTrans
- Elisabete França – CET
- Valdeci Silva - SPTrans

Membros da CET de Mobilidade de Motocicleta:

- Wilson Yasuda – Abraciclo
- Fernando Souza – Sedersp
- Gilberto Almeida – Sindimoto SP
- Gerson Silva – Sindimoto SP
- Rodrigo Ferreira – Sindimoto SP

Observadores:

- Marco Santos – Gabinete do Vereador Ricardo Teixeira
- Eduardo Merheje – CDE/IE

Nancy – inicia a reunião.

Wilson – compartilha informações da reunião consultiva do Denatran, que aconteceu em Brasília, com a participação de representantes da sociedade, área médica, associações e sindicatos.

Heloisa – apresenta as pautas para 2019. Propõe discussão referente às campanhas para segmentos específicos, o encontro da Sindimoto SP com o prefeito, as proposta para os motociclistas e portaria 166.

Wilson – reforça a necessidade de aprofundar os estudos nas causas do aumento do número de mortes para saber como interferir.

Heloisa – responde que os estudos realizados tem como diagnostico que a maioria dos acidentes ocorre devido à transição de motos entre os carros.

Rodrigo – relata sobre encontro da Sindimoto SP com o prefeito Bruno Covas e o secretário de mobilidade Edson Caram, em que relacionaram o número de mortes com a exploração do motofrente. Comunica que agora estão aguardando a determinação do tribunal do trabalho para um encontro com o secretário de justiça.

Gilberto – aponta que as empresas de aplicativos definem a relação com o motofretista como “parceria” e por conta do MEI, classificam os colaboradores como empreendedores.

Fernando – destaca que muitas pessoas que moram em cidades do interior costumam vir para São Paulo devido à demanda do serviço ser maior e no final do dia retornam para suas cidades. O cansaço e falta de habilidade no trânsito daqui acaba gerando mais acidentes.

Nancy – sugere reunião com o DTP para encaminhar essas questões.

Heloisa – fala que é necessário contato com as organizações informando que estão fora do fisco e precisam se enquadrar.

Gilberto – comenta que a Glovo saiu do Brasil após notar que as condições de lei não seriam favoráveis ao modelo de negócio. Ele acredita que as outras companhias vão levar a situação com a justiça até o final, por esse motivo considera importante que a prefeitura seja firme em seu posicionamento para que cumpram a lei.

Rodrigo – cita algumas leis que orientam como as empresas devem se portar nesse ramo e ressalta que o MEI está sendo utilizado para concessão de mão de obra, não empreendedorismo.

Elisabete – diz que a parte jurídica deve ser tratada pelo SMT e aconselha aguçar a mídia denunciando as mortes ocasionadas pela exploração do serviço

de motofrete nos aplicativos de entrega. Segundo ela, nenhuma empresa vai gostar de ver seu nome vinculado a notícias negativas, o que pode incentivar uma mudança de posicionamento da parte delas.

Heloisa – sugere pensar em estratégias para trazer as empresas para reuniões futuras.

Fabio – anuncia o plano de campanha para o Maio Amarelo, que será focado em segurança e educação, para acarretar na conscientização de cuidado e respeito com todos os integrantes do trânsito. Os principais públicos alvos da campanha são os ciclistas, motociclistas e universitários.

Heloisa – aponta que muitos acidentes envolvem menores de idade na direção dos veículos e considera necessário que a campanha atinja esse público.

Fabio – responde que está em contato com a Abraciclo para levar instrutores da CETET as ETECs com o intuito de instruir os estudantes.

Wilson – recomenda ampliar a ideia para FATEC também.

Heloisa – questiona sobre proposta da Sindimoto SP para os motociclistas?

Rodrigo – propõe modelo de bolsões seguros e rotativos, com investimento de câmeras, sinalização e um aplicativo para que os condutores possam identificar a localização dos bolsões. A ideia é monitorar, modernizar, trazer segurança e gerar mobilidade.

Elisabete – sugere a criação de um grupo técnico para arquitetar essas ideias.

Heloisa – questiona Sindimoto SP sobre a portaria 166?

Gilberto – responde que desejam reativar o grupo técnico criado para a portaria, com o objetivo de desburocratizar o processo de regulamentação da atividade de motofrete para que exista fiscalização de fato.

Rodrigo – diz que a intenção é levar as ideias discutidas no CMTT para o grupo técnico como uma proposta em conjunto da Sindimoto SP, CET e Abraciclo. Aproveita para comentar que houve uma reunião com o novo presidente do Denatran, mas que não foi positiva. Agora pretendem levar a pauta para a vice-presidente.

Nancy – encerra reunião.